

## Um panorama social da capital fluminense nas primeiras décadas do século XX (1900-1930)

Os primeiros anos da República foram marcados por turbulências e instabilidade que acabaram por atingir a cidade de Niterói. A instabilidade política ficava visível com destaque para a disputa de poder entre as oligarquias do estado, onde predominava o grupo político de Nilo Peçanha e os conhecidos “nilistas”.

A Revolta da Armada causou muitos estragos na cidade; entre setembro e dezembro de 1893 foram inúmeros os bombardeios e ataques dos revoltosos, fatos que evidenciavam a fragilidade da capital do antigo Estado do Rio de Janeiro para lidar com acontecimentos graves. Estes fatos influenciaram muito no processo de transferência da capital<sup>2</sup> para Petrópolis através de decreto de 5 de fevereiro de 1894, aprovado pela Assembleia dos Deputados. A essa altura, Niterói perdeu também a sede do bispado, que foi transferida para Campos dos Goytacazes<sup>3</sup>. No entanto, após a turbulência da revolta, cresceu o movimento em prol da volta da capital para Niterói nos anos que se seguiram, e contava-se com o apoio de políticos como Quintino Bocaiuva<sup>4</sup>, Baltazar Bernardino e Nilo Peçanha. Em 20 de junho de 1903, Niterói voltou à condição de capital e centro político do estado, de acordo com o decreto 801 de 6 de junho do mesmo ano, permanecendo como tal até 1975<sup>5</sup>, quando a proposta de fundir o antigo Estado do Rio com o Estado da Guanabara saiu-se vitoriosa, iniciativa esta dos governos militares e que contava com apoio de setores do empresariado e políticos cariocas<sup>6</sup>,

Observamos que nas duas primeiras décadas do século XX, o Estado do Rio de Janeiro e sua capital enfrentaram grandes desafios na área da saúde, registrando constantes surtos de doenças contagiosas, dentre elas, a varíola (1907), peste bubônica e tuberculose (1908). Essa incidência de doenças preocupava e causou muitas mortes nesse período, e em parte pode ser explicada pelas condições insalubres e falta de saneamento básico, aos quais muitos habitantes estavam expostos e que estavam sendo combatidas por meio de políticas de urbanização<sup>7</sup>, obras de saneamento, calçamentos, aberturas de ruas e parques implementadas pela Prefeitura.

O esforço de modernização da capital tornou-se conhecido como “Renascença Fluminense”<sup>8</sup> e foi iniciado durante o curto governo do prefeito Paulo Alves, de janeiro a novembro de 1904<sup>9</sup>, buscando facilitar “o viver na cidade” e alcançar uma condição de maior equilíbrio em relação ao Rio de Janeiro, cidade vizinha, então capital da República que também passava por reforma estruturais, administrada por Pereira Passos. A modernização niteroiense se intensificou durante o governo do prefeito Pereira Ferraz (1906-1910)<sup>10</sup> e buscou, assim como a Reforma Passos para o Rio, dar a Niterói ares das cidades modernas europeias como Paris, como o embelezamento e planejamento urbanístico oriundos dessa inspiração, melhorias na área de saneamento, abertura de vias, dentre outros feitos.

1 SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. História política do Estado do Rio de Janeiro (1889-1975). Niterói: Imprensa Oficial, 1987. p. 19-21.

2 A possibilidade de mudança da capital em caráter provisório estava prevista na Constituição aprovada em 1892, caso surgisse algum tipo de acontecimento grave. Com os bombardeios iniciados em setembro de 1893, a Assembleia Legislativa ficou fechada até dezembro do mesmo ano, quando voltou a funcionar, na cidade de Petrópolis. Cf. WEHRS, Carlos. Niterói, Cidade Sorriso: a história de um lugar. [s.n.], Rio de Janeiro, 1984, p. 90.

3 WEHRS, 1984, p. 90.

4 Quintino Bocaiuva foi presidente do Estado entre 1900 e 1903. Cf. WEHRS, 1984, p. 90.

5 FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 97.

6 FERREIRA, 1997, p. 97.

7 WEHRS, 1984, p. 77-78.

8 MAIA, Luiz. Breve história de Niterói. [2012?]. Disponível em: <<http://luizmaia.webnode.com/news/breve-historia-de-niteroi/>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

9 GUIA DA HISTÓRIA DE NITERÓI. 2010. Disponível em: <[http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi\\_historia.asp.html](http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi_historia.asp.html)>. Acesso em: 8 abr. 2013.

10 SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. A prefeitura e os prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992, p. 27-31.

Durante esse período, a Zona Norte intensificou seu desenvolvimento industrial<sup>11</sup>, com a presença das primeiras fábricas de médio e grande porte, e seus trabalhadores, muitos vindos do interior do estado e de outros pontos do país, enquanto a elite da capital se concentrava nos bairros do Fonseca, Centro, Icaraí e Ingá. Neste último, ficava localizado o Palácio do Ingá – sede do governo, a partir de 1904<sup>12</sup>.

A educação também ganhou destaque na capital fluminense, sobretudo entre os anos de 1910 e 1926, período em que o ensino secundário foi ampliado tanto na capital quanto nas cidades do interior, e quando foram estabelecidas a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro (1912), a Faculdade de Direito (1912) e a Faculdade Fluminense de Medicina (1926), na cidade de Niterói<sup>13</sup>.

### **A POLÍTICA MARCADA POR DISPUTAS E RIVALIDADES ENTRE AS OLIGARQUIAS ESTADUAIS**

Nilo Peçanha assumiu o seu primeiro mandato à frente do Estado do Rio de Janeiro em 1903, com o desafio de retornar a capital do estado, que se encontrava em Petrópolis, para Niterói, e sanear a economia estadual, que estava bastante abalada na ocasião. Seu governo foi marcado pela disciplinarização e pelos cortes de despesas, assim como pelo incremento industrial e criação de serviços públicos essenciais<sup>14</sup>.

O bonde elétrico foi inaugurado já em 1905, permitindo a interligação entre os diferentes bairros de Niterói, e a integração entre os transportes ferroviários e hidroviários por meio dos seus terminais<sup>15</sup>. Durante seu mandato, contratou a empresa Cantareira para execução de obras relacionadas à melhoria da rede de esgoto e água da cidade.

No plano político administrativo, Peçanha criou as quatro primeiras prefeituras do estado e os cargos de prefeito para Niterói, São Gonçalo, Campos dos Goytacazes e Petrópolis, com base na Reforma Constitucional de 1903 que previa a designação de prefeitos para os municípios “em que o estado mantivesse sob a sua responsabilidade pecuniária os serviços de caráter municipal ou simplesmente fosse fiador dos contratos para a sua exploração”<sup>16</sup>. Observa-se que a figura política do prefeito surgia para que o governador pudesse executar os objetivos da administração estadual de forma mais eficaz, viabilizando também um melhor controle de seus interesses políticos locais<sup>17</sup>.

Para a capital fluminense, foi nomeado Paulo Alves, precursor das reformas urbanas na cidade e engenheiro dotado de visão administrativa, que governou pouco menos de um ano e enfrentou grande oposição na cidade. Durante esse período, aumentou impostos, pregou o fim dos cortiços, mas incentivou a construção das primeiras vilas operárias, assim como o turismo e a preservação do meio ambiente, hábitos que conhecera na França<sup>18</sup>.

Nilo Peçanha deixou o cargo de presidente do estado, o que hoje corresponde ao cargo de governador, para assumir a Vice-Presidência da República em 1906. Em seu lugar assumiu Oliveira Botelho, um de seus aliados políticos e um dos três vice-presidentes, mas o objetivo de Nilo Peçanha era deixar em seu lugar o seu ex-secretário-geral Alfredo Backer e para tal suspendeu por decreto a Reforma Constitucional de 1903 que o levou ao poder, promulgada depois de sua vitória, e convocou nova eleição para presidente do estado. A eleição ocorreu em 8 de julho de 1906, e foi eleito Alfredo Backer, então

11 AZEVEDO, Marlice N. Soares de; PEROVANO, Rosana; MONTEIRO, Denise Marinho. Niterói: Planos e Projetos para uma Capital na Velha República. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 1996, Rio de Janeiro. Anais...1996. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. v. 1. p. 41

12 SOARES, Emmanuel de B, p. 43-44.

13 Quintino Bocaiúva foi presidente do Estado entre 1900 e 1903. Cf. WEHRS, 1984, p 90.

14 SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. História política do Estado do Rio de Janeiro (1889-1975). Niterói: Imprensa Oficial, 1987. p. 20.

15 VASCONCELLOS, Lélia. Três momentos de um lugar: da enseada de São Lourenço à cabeceira Norte da ponte Rio-Niterói. SHCU 1990 -, Rio de Janeiro, ANPUR, v.5, n. 3, p.4, 1998. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/598/574>>.

16 Antes da instituição das primeiras prefeituras e de seus prefeitos, já no período republicano, o poder municipal era exercido pelos intendententes, nomeados pelo governador. Nesse contexto, existiam duas tendências políticas em disputa, os autonomistas afeitos à autonomia dos municípios e os municipalistas, defensores da instauração de prefeituras. Cf. SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. A prefeitura e os prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992. p. 17-18.

17 SOARES, 1992, p. 17-18.

18 Foi substituído por Pereira Nunes, que ficou apenas um ano no poder e passou a prefeitura para João Pereira Ferraz que assumiu em 1906 e deixou o governo em 1910. Cf. SOARES, 1992, p. 21.

parte do grupo político de Peçanha. Destaca-se que, logo após a vitória, Backer rompeu com o nilismo<sup>19</sup>, ocasionando uma crise política no estado, momento em que a oligarquia nilista chegou a apelar inúmeras vezes ao Poder Judiciário, com o intuito de garantir-se no poder<sup>20</sup>.

Com a morte do presidente da República, Afonso Pena, em 1909, Nilo Peçanha assume a Presidência da República, e acirraram-se os ânimos entre o governo estadual e o federal. De um lado os nilistas queriam voltar ao Palácio do Ingá e do outro, Backer buscava eleger seu sucessor<sup>21</sup>.

A disputa entre os nilistas e as lideranças de oposição, que por vezes surgiam dentro do próprio seio deste grupo político, percorreu as décadas de 1910 e 1920. Backer não foi o único. Feliciano Abreu Sodré, prefeito eleito de Niterói (1910-1914), com apoio de Nilo e de Oliveira Botelho, também disputou a hegemonia estadual em 1914, ao lançar sua candidatura ao governo estadual contra Nilo Peçanha, que dessa feita estava reconciliado com Backer, de quem obteve apoio e saiu-se vencedor nas eleições<sup>22</sup>.

Nilo Peçanha voltou a governar o Estado do Rio de Janeiro, no período entre 1914 e 1917, quando passou a ministro das Relações Exteriores, e dessa vez, incentivou o crescimento industrial no estado<sup>23</sup>.

A força do nilismo no poder estadual não acabaria com a saída de Nilo Peçanha do cenário fluminense – os governos que o sucederam imediatamente: Francisco Guimarães (1917), Raul Veiga (1918-1922) e Raul Fernandes (1922-1924) foram marcados por essa influência<sup>24</sup>. O quadro se alterou quando Feliciano Abreu Sodré se elegeu governador em 1924. O nilismo perdeu forças, e a principal figura de oposição a Sodré, que era Alfredo Backer, já sem o apelo de outrora, chegou a ser derrotado quando candidato ao Senado em 1926.

Deste modo, pôde agora Feliciano Sodré realizar um governo considerado o mais produtivo da Primeira República. Em conjunto com o prefeito Villanova Machado (1924-1926), empreendeu um grande volume de obras de urbanização e saneamento, tirando do papel os projetos de aterro do Mangue de São Lourenço e a derrubada do Morro da Conceição, além de construir o novo porto, urbanizar a Praça da República e estender os trilhos da estrada de ferro até a Praça Renascença<sup>25</sup>, ações que, sem dúvida, resultaram em progresso para a capital.

### **‘NOVOS TEMPOS’: AS TENTATIVAS DE MODERNIZAÇÃO DA CAPITAL FLUMINENSE E O PANORAMA CULTURAL E EDUCACIONAL NITEROIENSE NA REPÚBLICA VELHA**

Para manter o status de capital fluminense em 1904, Niterói precisava passar por algumas mudanças estruturais, como melhorar a rede de águas e esgotos, o transporte e a rede elétrica, uma vez que outros municípios do estado como Campos dos Goytacazes e Teresópolis pleiteavam ser capital do estado. Diante de tais necessidades, a Prefeitura e o governo do estado realizaram obras na capital fluminense, próximas aos moldes das reformas realizadas na vizinha cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, iniciadas por Pereira Passos, no início do século XX<sup>26</sup>, e com novos projetos nas comemorações do centenário da Independência, com a derrubada final do Morro do Castelo.

Sendo assim, Niterói iniciou seu processo de modernização urbana, saneamento e urbanização<sup>27</sup> na primeira década do século XX. Elas foram

19 As disputas oligárquicas no Estado do Rio de Janeiro eram intensas nas primeiras décadas da República. O grupo político de Nilo Peçanha vivenciou seu apogeu entre 1906 e 1924, predominando no poder, impedindo outras lideranças de assumirem o poder político na capital. Por outro lado, foi comum surgirem oposições ao predomínio nilista, vindas da sua própria base política como foi o caso de Alfredo Backer que ora aparece como aliado, ora como oposição política ao grupo hegemônico, liderado por Peçanha no período. Cf. SOARES, 1987, p. 19-31.

20 SOARES, 1987, p. 19-21.

21 SOARES, 1987, p. 19-21.

22 SOARES, 1987, p. 31.

23 SOARES, 1987, p. 31.

24 SOARES, 1987, p. 35-49.

25 VASCONCELLOS, 1998, p. 4-5.

26 BENCHIMOL, Jaime L. Pereira Passos um Haussmann tropical. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. Apud ABREU, Maurício. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRio, Zahar, 1988.

27 FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 73-100.

iniciadas em 1904 na gestão do prefeito Paulo Alves e intensificada durante a gestão do prefeito Pereira Ferraz (1906-1910). As ações eram voltadas para a abertura, o alargamento e calçamento de ruas como a avenida na orla das praias das Flechas e Icaraí<sup>28</sup>, organização de um horto municipal, criação da sede do governo estadual no bairro do Ingá, substituição do sistema de luz a gás pelo de luz elétrica e inauguração das linhas de bondes elétricos. Igualmente, foi feita a reformulação dos serviços da Cantareira Viação Fluminense, modernizando-se as comunicações marítimas com a capital<sup>29</sup>.

E já sob o comando do prefeito João Pereira Ferraz (1906-1910), o governo municipal derrubou morros, criou parques e praças para o lazer como o Campo de São Bento, em Icaraí; o Jardim São João, no Centro da cidade e a Praça Enéas de Castro, no Barreto. Em 1909, foi aberta a Alameda São Boaventura, e já em 1910, foi inaugurado o prédio da Prefeitura de Niterói<sup>30</sup>. Com isso, a vida urbana em Niterói se intensificou. Bancos, jornais, companhia de seguros, cassinos e clubes sociais estabeleciam-se no município, assim como os primeiros colégios de ensino primário e secundário.

Nesse período, o teatro e o cinema também faziam sucesso em Niterói. Apesar das dificuldades financeiras, o Teatro João Caetano, que existia desde 1827<sup>31</sup>, recebia apresentações de Leopoldo Fróes, além de operetas com a participação de tenores como Almeida Cruz<sup>32</sup>. O cinema ganhou destaque no final da primeira década, com a abertura das primeiras salas de exibição, e continuou em destaque com a inauguração do Cinema Éden em 1920, posteriormente chamado de Cinema Colyseu, que dispunha da maior tela do Brasil, naquele momento. Em 1928, foi inaugurado na Avenida Rio Branco o terceiro cinema do país adaptado para o sistema sonoro – o Cine Theatro Imperial<sup>33</sup>.

O Poder Executivo local dividia as funções e responsabilidades relacionadas à educação e saúde com as ordens religiosas da cidade, por meio da Diretoria Municipal de Higiene, desde 1904<sup>34</sup>. Todo esse conjunto de transformações e urbanização significou um atrativo, tanto para jovens estudantes, filhos das elites agrárias, quanto para as classes populares de outras partes do estado que buscavam melhoria de vida e empregos.

Niterói experimentou outro momento de modernização ainda na Primeira República, já em seus últimos anos, quando a capital fluminense passou pelas obras de urbanização do governo de Feliciano Sodré. A construção do Porto de Niterói, o aterro de mangues, a abertura da Avenida Feliciano Sodré, ligando o Centro da cidade à Zona Norte, passando pelo porto, e a transformação de um antigo campo sujo na Praça da República (1927)<sup>35</sup>, realizaram-se em seu governo, com o objetivo de transformar a área próxima ao porto em um grande centro comercial e econômico da cidade. Ali estariam também estabelecidos o Mercado Municipal e a Estação de Trem General Dutra, ponto final do ramal de trem que vinha do interior do estado.

Em 1927, Sodré conseguiu eleger seu candidato Manoel Duarte, cujos projetos não foram totalmente concretizados, uma vez que a tomada do poder por Getúlio Vargas, em 1930, pôs fim ao seu governo<sup>36</sup>.

A educação superior já se fazia notar na capital fluminense desde a década de 1910. As duas primeiras faculdades que se tem notícia se instalaram na cidade entre 1912 e 1915. A Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, particular, foi fundada em 1912. Três anos depois, em 1915, migrou da cidade do Rio de Janeiro para Niterói a Faculdade de Direito Teixeira de

28 GUIA DA HISTÓRIA DE NITERÓI. [2012?]. Disponível em: <[http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi\\_historia.asp](http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi_historia.asp)>. Acesso em: 8 abr. 2013.

29 AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997. p. 19-72.

30 SOARES, 1992, p. 30.

31 HISTÓRICO DO TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI. [2013?]. Disponível em: <<http://www.tmnit.com.br/v2/index.php/conheca-o-teatro/historia/teatro-municipal/html>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

32 WEHRS, 1984, p. 282-288.

33 ANTIGOS cinemas de Niterói. O Fluminense, Niterói, 9 set. 2012. Disponível em: <<http://cinemasdeniteroi.blogspot.com.br/2012/09/antigos-cinemas-de-niteroi.html>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

34 AZEVEDO, 1997, p. 73-100.

35 ASCONCELLOS, 1998, p. 4-5.

36 VASCONCELLOS, 1998, p. 4-5.



Freitas, fundada em 1912 por Joaquim Abílio Borges, no Rio de Janeiro. Na década seguinte, em 1926, um grupo de médicos, após algumas tentativas, fundou a Faculdade Fluminense de Medicina na capital fluminense, as duas últimas também particulares<sup>37</sup>.

Também nesse período, intelectuais renomados como Astrogildo Pereira, Graciliano Ramos, Caio Prado Júnior, Mário Schenberg, vinculados a projetos da Internacional Comunista, fundaram em Niterói o Partido Comunista Brasileiro (1922), buscando construir no Brasil uma cultura socialista e um modo proletário de fazer política<sup>38</sup>.

Por fim, cabe registrar que, em 1908, foi criada em Neves, município de São Gonçalo, uma corrente filosófica espiritual chamada umbanda, que propunha uma nova forma de pensar e exercer a espiritualidade. Tal corrente, considerada como genuinamente brasileira, ao longo do século se expandiu para todo o país<sup>39</sup>.

### **ATIVIDADES ECONÔMICAS, EXPANSÃO SOCIOTERRITORIAL E O LAZER NA CAPITAL FLUMINENSE DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA**

Embora o incentivo à industrialização no país tenha ocorrido com maior ênfase a partir da década de 1930, já na Primeira República encontramos empreendimentos industriais de médio e pequeno porte. Essa espécie de “surto industrial” é usualmente associado à substituição das importações decorrentes dos reflexos econômicos provocados pela I Guerra Mundial (1914-1918). Mas esse não é o único fator que explica tal incremento; cabe também considerar as especificidades locais e a própria necessidade de industrialização incluída nos projetos de modernização de algumas capitais do país, como o Rio de Janeiro e São Paulo, e mesmo de outras capitais, como a fluminense.

Niterói seguia de perto esse ritmo, e desde o século XIX, despontava como importante polo de indústria naval. Como exemplo, citamos os estaleiros e outros empreendimentos afins, construídos na Ponta D’Areia pelo Barão de Mauá<sup>40</sup>. Assim, a Região Centro-Norte da capital fluminense tornou-se importante polo da indústria naval no país, com destaque para o pequeno Porto de Santana (localizado entre o bairro de Santana e a Ilha da Conceição) que recebia mercadorias vindas do interior, via Baía de Guanabara<sup>41</sup>. Nas primeiras décadas do século XX, já tinham destaque os bairros da Ilha da Conceição – por sua ligação à atividade pesqueira e indústria naval – e do Barreto – onde foram instaladas importantes fábricas como a de tecidos, cuja vila de casas operárias ficava no limite com o Barreto<sup>42</sup>, e as fábricas de fósforos da Companhia Fiat Lux e a Fábrica de Fósforos SOL, localizadas em Neves, a última fundada em abril de 1925 e ligada ao grupo Hime<sup>43</sup>.

Sendo assim, na Primeira República, a Zona Norte de Niterói desempenhou a função de área industrial da cidade. Para tal feito, muito contribuiu a inauguração da linha de bondes em 1905 e principalmente a inauguração da ferrovia ligando Niterói aos principais centros agrícolas do Norte Fluminense em 1913<sup>44</sup>, facilitando não só o trânsito da produção cafeeira, mas de outros produtos agrícolas, assim como das famílias do interior<sup>45</sup> que buscavam uma oportunidade de trabalho e vida na capital, dentre elas, também descendentes de escravos<sup>46</sup>. Destaca-se que muitas dessas pessoas, vindas do interior do estado, passam a ocupar postos de trabalho informais na cidade e gradativamente também na indústria e em estaleiros da capital fluminense, disputando trabalho com imigrantes italianos e portugueses<sup>47</sup>.

37 VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. p. 28-29.

38 BREVE HISTÓRICO DO PCB (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO). [2012?]. Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/historia.pdf.html>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

39 CUMINO, Alexandre. História da Umbanda: religião Brasileira. [S.l.]: Madras, 2010.

40 VASCONCELLOS, 1998, p. 3

41 O Porto de Niterói não existia à época, somente se tornou uma realidade entre as décadas de 1920 e 1930.

42 AZEVEDO, Marlice N. Soares de; PEROVANO, Rosana; MONTEIRO, Denise Marinho. Niterói: Planos e Projetos para uma Capital na Velha República. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 1996, Rio de Janeiro. Anais...1996. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. v. 1. p. 41.

43 RICARDO, José. Blog historiando histórias: história de São Gonçalo. [2012?]. Disponível em: <<http://professorzericardo.blogspot.com.br/2011/03/historia-de-sao-goncalo.html>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

44 VASCONCELLOS, 1998, p. 4.

45 IDENTIDADES DO RIO. Migração e Imigração: o caso Niterói (1888-1950). [2012?]. Disponível em: <<http://www.pensario.uff.br/video/migracao-imigracao-caso-de-niteroi-18881950.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

46 No antigo Estado do Rio, boa parte dos descendentes de escravos se destinaram majoritariamente à região da Baixada Fluminense entre 1888 e 1940, indicando que eles buscavam oportunidades de trabalho próximas dos centros urbanos. Cf. COSTA, Carlos Eduardo C. Campesinato negro no pós-abolição: migração, estabilização e os registros civis de nascimentos: Vale do Paraíba e Baixada Fluminense, RJ (1888-1940) - Mestrado em História Social - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

47 Os portugueses fundaram o Hospital da Beneficência Portuguesa em Niterói em 1930 para assistência aos compatriotas. Cf. IDENTIDADES DO RIO, [2012?].

Estes habitavam o Centro e as imediações da Ponta D'areia e Portugal Pequeno<sup>48</sup>, onde em 1911 foi criada a Companhia de Comércio e Navegação Pereira Carneiro. Essa empresa criou ali a Vila Pereira Carneiro, uma vila popular, composta por 400 casas higiênicas e modernas e destinada aos trabalhadores imigrantes<sup>49</sup>.

Nesses primeiros anos da República, o Centro da cidade funcionava como opção para moradias populares, onde se concentravam os cortiços, que foram extintos ao longo das reformas urbanas, mas cabe notar que durante esse período foram surgindo as primeiras favelas, localizadas nos morros e zonas alagadas da cidade, todas combatidas pelo discurso higienista<sup>50</sup>.

As classes média e alta concentravam-se, à época, no bairro do Fonseca e em algumas áreas do Centro da cidade, onde predominavam palacetes, chalés e vilas de aluguel. A Zona Sul caracterizava-se como local de veraneio, ocupada sazonalmente até a década de 1910, quando a Prefeitura passou a incentivar o lazer nas áreas das praias de Icaraí, Flechas e São Francisco, além da permissão para a instalação do Cassino Icaraí, em 1913<sup>51</sup>. Desta forma, a Sul seria o lugar do lazer na capital e a Zona Norte, a industrial<sup>52</sup>.

Mesmo com essa aparente “divisão” entre as áreas de lazer e trabalho, vale destacar que o bairro do Barreto teve um dos mais importantes clubes de futebol da cidade: o Barreto Futebol Clube, fundado em 1912, que rivalizava com o Byron, agremiação que revelou o craque Zizinho, disputando quem era o melhor do bairro proletário. Na Zona Sul, a rivalidade entre os clubes ficava por conta do Clube Canto do Rio e o Fluminense Atlético<sup>53</sup>.

Também merecem destaque outros três clubes desportivos da Zona Sul niteroiense: o Rio Cricket, fundado em 1875, clube onde Oscar Cox<sup>54</sup> realizou em 1901 a partida histórica, marco inicial do futebol no Estado do Rio de Janeiro<sup>55</sup>; o Grupo de Regatas Gragoatá, fundado em 1895, sendo o primeiro campeão de remo do país em 1898 – o clube foi ainda Campeão Carioca de remo em 1900, 1904 e 1908<sup>56</sup>; e por fim, vale destacar o Clube de Regatas Icaraí, fundado em 1895. Ele foi campeão da terceira divisão carioca em 1916, nunca se profissionalizou, mas era também uma das maiores referências no remo no Brasil<sup>57</sup>.

48 Muitos imigrantes portugueses possuíam o pequeno comércio na cidade e moravam em habitações localizadas nos fundos dos estabelecimentos. Outros moravam em quartos alugados. Cf. IDENTIDADES DO RIO. Vídeo: Migração e Imigração: o caso Niterói (1888-1950). [2012?]. Disponível em: <<http://www.pensario.uff.br/video/migracao-imigracao-caso-niteroi-18881950.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

49 GOMES, A. M. C. (Org.). Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. p. 70.

50 ZEVEDO; PEROVANO; MONTEIRO, 1996, p. 41.

51 AZEVEDO; PEROVANO; MONTEIRO, 1996, p. 41.

52 Esse era o objetivo do planejamento de cidade, organizado pelas administrações públicas. No entanto, os trabalhadores da Zona Norte também elaboraram formas de lazer, por meio das quais construíram as suas sociabilidades, como é o caso dos blocos carnavalescos. O carnaval do Barreto era um dos mais animados de Niterói e teve seu auge nas décadas seguintes.

53 ALMEIDA, Auriel de. Barreto Football Club/ Niterói (RJ): escudo e uniforme. [2012?]. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=28494.html>>. Acesso em: 8 abr. 2013.

54 Oscar Cox era filho de um dos fundadores do clube. Cf. IORIO, Patrícia; IORIO, Vitor. Rio Cricket e Associação Atlética: mais de um século de paixão pelo esporte. [S.l.]: Arte Ensaio, 2008

55 IORIO, Patrícia; IORIO, Vitor. Rio Cricket e Associação Atlética: mais de um século de paixão pelo esporte. Arte Ensaio, 2008.

56 Dentre os frequentadores do Grupo de Regatas estavam alguns dos fundadores do Clube de Regatas Vasco da Gama. Cf. PAGOTTO, Giovanni. Remo: Gragoatá, que deu origem ao Vasco, quer voltar às regatas. [2012?]. Disponível em: <<http://www.netvasco.com.br/n/69604/remo-gragoata-que-deu-origem-ao-vasco-quer-voltar-as-regatas.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

57 QUEIROGA, Homero. Clube de Regatas Icarahy -Niterói-RJ. [2012?]. Disponível em: <<http://escudosdo-mundointeiro.blogspot.com.br/2011/02/club-de-regatas-icarahy-niteroi.html>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

## Referências

- ABREU, Maurício. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRio; Zahar, 1988.
- ALMEIDA, Auriel de. Barreto Football Club/Niterói (RJ): escudo e uniforme. [2012?]. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=28494>>. Acesso em: 8 abr. 2013.
- ANTIGOS cinemas de Niterói. O Fluminense, Niterói, 9 set. 2012. Disponível em: <<http://cinemasdeniteroi.blogspot.com.br/2012/09/antigos-cinemas-de-niteroi.html>>. Acesso em: 8 abr. 2013.
- AZEVEDO, Marlice Nazareth Soares de. Niterói urbano: a construção do espaço da cidade. In: KNAUSS, Paulo; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- AZEVEDO, Marlice N. Soares de; PEROVANO, Rosana; MONTEIRO, Denise Marinho. Niterói: Planos e Projetos para uma Capital na Velha República. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 6., 1996, Rio de Janeiro. Anais...1996. Rio de Janeiro: [s.n.], 1996. v. 1.
- BREVE HISTÓRICO DO PCB (PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO). [2012?]. Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/historia.pdf.html>>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- COSTA, Carlos Eduardo C. Campesinato negro no pós-abolição: migração, estabilização e os registros civis de nascimentos: Vale do Paraíba e Baixada Fluminense, RJ (1888-1940). 2008. Tese (Mestrado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, 2008.
- CUMINO, Alexandre. História da umbanda: religião Brasileira. [S.l.]: Madras, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. Niterói poder: a cidade como centro político. In: KNAUSS, Paulo e MARTINS, Ismênia de Lima. Cidade múltipla: temas de história de Niterói. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- GOMES, A. M. C. (Org.). Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.
- GUIA DA HISTÓRIA DE NITERÓI. [2012?]. Disponível em: <[http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi\\_historia.asp.html](http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi_historia.asp.html)>. Acesso em: 8 abr. 2013.
- HISTÓRICO DO TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI. [2013?]. Disponível em: <<http://www.tmnit.com.br/v2/index.php/conheca-o-teatro/historia/teatro-municipal/>>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- IDENTIDADES DO RIO. Migração e Imigração: o caso Niterói (1888-1950). [2012?]. Disponível em: <<http://www.pensario.uff.br/video/migracao-imigracao-caso-de-niteroi-18881950.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- IORIO, Patrícia; IORIO, Vitor. Rio Cricket e Associação Atlética: mais de um século de paixão pelo esporte. [S.l.]: Arte Ensaio, 2008.
- MAIA, Luiz. Breve História de Niterói. [2012?]. Disponível em: <<http://luizmaia.webnode.com/news/breve-historia-de-niteroi/>>. Acesso em: 8 abr. 2013.
- PAGOTTO, Giovanni. Remo: Gragoatá, que deu origem ao Vasco, quer voltar às regatas. [2012?]. Disponível em: <<http://www.netvasco.com.br/n/69604/remo-gragoata-que-deu-origem-ao-vasco-quer-voltar-as-regatas.html>>. Acesso em: 12 abr. 2013.
- QUEIROGA, Homero. Clube de Regatas Icarahy-Niterói-RJ. [2012?]. Disponível em: <<http://escudosdomundointeiro.blogspot.com.br/2011/02/club-de-regatas-icarahy-niteroi.html>>. Acesso em: 10 abr. 2013.
- RICARDO, José. Blog Historiando Histórias: história de São Gonçalo. [2012?]. Disponível em: <<http://professorzericardo.blogspot.com.br/2011/03/historia-de-sao-goncalo.html>>. Acesso em: 8 abr. 2013.
- SOARES, Emmanuel de B. Macedo de. História política do Estado do Rio de Janeiro (1889-1975). Niterói: Imprensa Oficial, 1987.
- \_\_\_\_\_ Raul Veiga no Governo Fluminense. Niterói: Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, 1978.
- \_\_\_\_\_ A prefeitura e os prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992.
- VASCONCELLOS, Lélia. Três momentos de um lugar: da enseada de São Lourenço à cabeceira Norte da ponte Rio-Niterói. SHCU 1990 – , Rio de Janeiro, ANPUR, v.5, n. 3, p.4, 1998. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/598/574>>.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p.
- WEHRS, Carlos. Niterói, cidade sorriso: a história de um lugar. Rio de Janeiro: [s.n.], 1984.